

Os professores do ensino médio e seus saberes docentes: Usos dos OVA no Colégio Estadual Silvio Romero

M. C. R. Almeida¹; F. S. Rocha²

¹*Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, DRE 02.*

claudicealmeida@yahoo.com.br

²*Doutor em Educação, professor do Departamento de Educação da UFS. 49100-000. São Cristovão. Sergipe*

flory_rocha@hotmail.com

(Recebido em 12 de novembro de 2013; aceito em 21 de fevereiro de 2014)

Um dos desafios das escolas hoje é que os professores integrem a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) às suas práticas profissionais e se mantenham atualizados com relação ao desenvolvimento e aplicações de recursos didáticos com uso do computador. Nesse contexto, o presente artigo buscou compreender o papel dos objetos virtuais de aprendizagem (OVA), disponíveis no Laboratório de Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no Colégio Estadual Silvio Romero em Lagarto. Tratou-se de uma investigação que buscou responder como os professores do Ensino Médio entendem os conceitos de saberes docentes e TDIC e possível relação entre eles. De cunho qualitativo descritivo, esta pesquisa se utilizou, para a coleta de dados, a aplicação de um questionário composto por cinco perguntas abertas. Os dados foram tratados à luz da bibliografia consultada. Constatou-se que os docentes reconhecem a importância dos (OVA) nas escolas, isto é, avaliam como ferramentas que auxiliam a aprendizagem dos alunos, no entanto é subutilizado. Constatou-se que usam parte da tecnologia, porém não alteraram muito a metodologia, isto é, não exploram outras possibilidades.

Palavras chave: Tecnologias digitais, Objetos Virtuais de Aprendizagem, Ensino Médio.

The high school teachers and their teaching knowledge: Uses of virtual learning objects in the State School Silvio Romero

One of the ultimate challenges of school today is that the teachers can integrate the use of ICDDT (information and communication digital technologies) to their professional practices and if they keep themselves up to date regarding the development and applications of educational resources with use of the computer. In this context, the present article aimed to understand the role of the virtual learning objects, available in the Laboratory of Technologies in the process of teaching and learning in a State School, in the city of Lagarto. This investigation intended to analyze the way the teachers in High School understand the concepts of local knowledge and ICDDT and possible relationship between them. Based on qualitative and descriptive research, this paper has a data collection the use of a questionnaire composed by five open questions. The data were treated by the light of the consulted bibliography. It was found that the teachers recognize the importance of the (OVA) in the schools, i.e. they value like tools that help the students' learning, however this use is underutilized. It was found that use piece of technology, but the method does not greatly altered, that is, not really explore the possibilities.

Keywords: Digital Technologies, Virtual learning objects, High School

1. INTRODUÇÃO

Segundo pesquisas de países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006), a profissão docente necessita justapor a competência acadêmica (dominar saberes) e competência pedagógica (dominar a transposição e mediação dos saberes), dando respaldo à conclusão de que a formação pedagógica contribui para a eficácia do ensino, especialmente nos cursos de formação de professores. Estes cursos relacionam disciplinas específicas a disciplinas pedagógicas na perspectiva de desenvolver habilidades básicas tais como: gerenciamento de sala de aula; habilidade de autogestão; habilidades organizacionais; habilidades de resolução de problemas; habilidade de trabalho em equipe; repertório de métodos de ensino; avaliação educacional e habilidades de pesquisa. Essas são evidências pelas quais uns professores conseguem, mais que outros, melhores resultados. Com relação ao ensino, Perrenoud (1997, p.24) afirma:

[...] ensinar é, antes de mais, fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho. É o que Chevallard, na esteira de Varet, designa por transposição didática.

Ainda nos relatórios Nacionais de *Background* de países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006, p.101-103), indicam-se mudanças em curso nas escolas e apresentam-se alguns exemplos de áreas de responsabilidades ampliadas dos professores, tais como: no nível de cada estudante; resposta eficaz às necessidades de aprendizagem de cada aprendiz; integração de avaliações formativas e cumulativas. Em nível de sala de aula; ensino em salas de aula multiculturais, nova ênfase transcurricular, integração de estudantes com necessidades especiais. Em nível da escola; trabalho e planeamento em equipas, avaliação e planeamentos sistemático de aprimoramentos, utilização de TIC em ensino e administração, projetos entre escolas e cooperação internacional, gerenciamento e liderança compartilhada. Em nível de país e da comunidade ampla; oferta de aconselhamento profissional para os pais e estabelecimento de parcerias comunitárias para a aprendizagem.

Não bastando as dificuldades inerentes à condição de professor, as responsabilidades docentes estão ampliadas. Hoje, exige-se um docente que faça reflexão crítica de sua ação, dos conceitos de ensino e aprendizagem, das metodologias utilizadas na sala de aula, que aprenda a utilizar as TIC e, principalmente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em suas aulas. Isso não é simples, pois envolve a reconstrução dos saberes pedagógicos, isso implica em estar aberto às mudanças, replanejar, querer experimentar o novo, correr riscos marcados pela dinâmica da sociedade, da rapidez dos meios de comunicação, da abrangência de informações que circulam rapidamente em diferentes linguagens.

Um arcabouço teórico tem dado relevância ao trabalho docente no que concerne às preocupações relacionadas a procedimentos de ensino, situações de aprendizagens, professor como organizador de situações didáticas, a necessidade de utilização dos recursos tecnológicos. Por outro lado, preocupações relativas a como elaborar atividades pedagógicas a partir dos usos das tecnologias para alunos do Ensino Médio, de forma que contribua para resultados satisfatórios de aprendizagem, devem fazer parte do dia a dia dos professores. Para isso, foram disponibilizados os laboratórios nas escolas.

Tardif e Lessard (2010, p. 273) discutem que, no trabalho docente, interagem fundamentos crenças e concepções. Argumentam que a característica principal do trabalho docente se dá através da relação interativa com alunos por meio da utilização de recursos simbólicos e linguísticos em um dado contexto social.

Segundo Gauthier (1998, p. 29-33), o professor dispõe de um reservatório de conhecimentos que estão armazenados vários saberes nos quais ele pode se apoiar: saberes disciplinares, saberes da tradição pedagógica, saberes experienciais, saberes curriculares, saberes da ciência da educação e saberes da ação pedagógica.

Então, para esses autores os professores executam saberes que estão relacionados a sua trajetória pessoal, formação acadêmica e cultural na qual estão inseridos.

Nesse sentido, a Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), em 2007, produziu recursos educacionais de multimídia na forma de Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA), com o objetivo de encorajar uma cultura de desenvolvimento de material educacional com o uso de novas tecnologias para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para compreender objetos de aprendizagem, tomamos empréstimo à definição de Wiley (2000, p. 03 apud Objetos de Aprendizagem, 2007, p.20), “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino”. Assim, interpretamos que os objetos de aprendizagem são possibilidades construídas para inserir as TDIC nas práticas pedagógicas dos professores de forma a colaborar com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Esses objetos estão disponíveis nos computadores de escolas da rede pública, em nosso caso, buscamos compreender o papel dos Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA), disponíveis nos Laboratórios de Tecnologias, no processo de ensino e aprendizagem do Colégio Estadual Sílvio Romero em Lagarto, além de verificar se os professores utilizam os objetos de aprendizagem, bem como suas motivações; estabelecer relações entre saberes docentes e usos dos objetos de aprendizagem, na prática pedagógica no Ensino Médio; identificar as formas de usos dos OVA; e relacionar possibilidades de utilização desses objetos virtuais de aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Como questões norteadoras desta pesquisa, temos: como os professores do Ensino Médio entendem os conceitos de saberes docentes e TDIC e possível relação entre eles? Os professores do Ensino Médio realizam cursos de formação em TDIC? Quais são as percepções dos professores do Ensino Médio frente aos Objetos Virtuais de Aprendizagem? Quais as possibilidades de utilização dos Objetos Virtuais de Aprendizagem na disciplina Língua Portuguesa?

Nos Laboratórios de Tecnologias das escolas são disponibilizadas aos professores ferramentas pedagógicas que podem constituir-se em instrumentos facilitadores para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, o que pressupõe mudanças nos modos de ensinar e abrir mão de apenas transmitir conteúdos para organizar situações interativas de aprendizagem. Dentre essas ferramentas tecnológicas, englobam a televisão, o vídeo, o rádio, o projetor de *slides*, o retroprojetor, os computadores, *softwares* educativos, conhecidos como objetos virtuais de aprendizagem e os livros didáticos. Nesta pesquisa empírica, optou-se fazer um levantamento se os docentes utilizam os objetos virtuais de aprendizagem e/ou explicitar os impasses que dificultam o desenvolvimento de habilidades necessárias à utilização desses recursos interativos. Isso representa uma contribuição na construção de novos olhares, por parte dos docentes, para os usos das tecnologias no Ensino Médio.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um artigo descritivo com abordagem qualitativa, sobre os usos dos Objetos Virtuais de Aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Conforme Bogdan & Bilken (1994, p. 291), a abordagem qualitativa aplicada pedagogicamente constitui-se em um método de investigação que se interessa mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. O que se quer é obter a “compreensão os comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos investigados” (ibidem, p. 16).

Richardson (2007, p. 90) conceitua pesquisa qualitativa como: a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos questionados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Consideramos como pesquisa tipo descritiva, alicerçado nos postulados de Gil (1999, p. 44) porque descreve características de determinadas populações ou fenômenos preocupadas com ações práticas. No nosso caso, a prática pedagógica dos professores.

No intuito de alcançar os objetivos propostos e responder as questões norteadoras, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aberto composto de cinco perguntas, aplicado aos seis professores do Ensino Médio, pertencentes ao quadro efetivo do Colégio Estadual Sílvio Romero que lecionam a referida disciplina. Adotamos como critério os professores do quadro efetivo, tendo em vista que os professores contratados passam ao máximo, dois anos e, muitas vezes, percorrem escolas diferentes, não se fixando um tempo maior na escola.

2.1 Perfil dos Respondentes

Quanto ao sexo, a maioria (84%) é feminino, o que revela a predominância histórica das mulheres na profissão docente, principalmente na Educação Básica. Sobre a formação acadêmica, todos são graduados em Língua Portuguesa, sendo que cinco foram através do Programa de Qualificação Docente (PQD)¹ e um em instituição de Ensino Superior particular. No que tange a idade, cinco encontram-se na faixa etária de 41 a 50 anos (84%) e um entre os

¹ O PQD (Programa de Qualificação Docente) foi um programa mantido pela Secretaria de Estado da Educação, nos anos 1990 e com execução teórico-metodológica da Universidade Federal de Sergipe, que ofereceu Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras Português-Inglês, Educação Física, Matemática, Química, Física, Geografia, História e Ciências Biológicas aos professores das redes estadual e municipal de ensino.

31 a 40 anos (16%). Foi verificado também, que todos os professores possuem computador pessoal e participaram de curso de formação continuada.

2.2 Campo Empírico

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino situada no centro da cidade de Lagarto, circunscrita à Diretoria Regional de Educação DRE 02, instituição vinculada à Secretaria de Estado da Educação que comporta cinquenta e três escolas de Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos distribuídos em sete municípios de Lagarto, Simão Dias, Poço Verde, Tobias Barreto, Riachão do Dantas, Boquim e Salgado.

Lagarto, a maior cidade do interior de Sergipe, está localizada na microrregião do Agreste de Sergipe, com Bioma Caatinga e Mata Atlântica a 78 km de Aracaju numa área geográfica de 970 km², com uma população de 94.07159 habitantes, sendo que há um equilíbrio entre população urbana com 51,5% e rural, 48.5%, porém a maioria concentra-se na zona urbana

A escolha do Colégio Estadual Sílvio Romero deveu-se ao fato de ter sido a primeira escola circunscrita à Diretoria Regional de Educação – DRE 02 a implantar um laboratório de tecnologias (LTE), como também por ter coordenado um grupo de estudos dos professores de Língua Portuguesa nos anos de 1990 a 2003, quando atuava como coordenadora pedagógica desta escola.

A denominação Colégio Estadual Sílvio Romero data de 2002, período em que se suprimiu a Educação Infantil e foi recebida a autorização para o funcionamento da última etapa da Educação Básica, concedida pela Resolução nº101/2002, tendo efetivado matrículas em 2003. Em 2004, a unidade de ensino passou a ofertar o Ensino Médio na Modalidade Normal. Paulatinamente o colégio está reduzindo o a matrícula no Ensino Fundamental, suprimindo o Ensino Médio na Modalidade Normal para se constituir em colégio de Ensino Médio Regular.

Atualmente, o colégio possui 1615 alunos matriculados, sendo 1.236 no Ensino Médio regular, distribuídos em 32 turmas, nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo: 2 turmas do Ensino Médio na Modalidade Normal no turno noturno, com 39 alunos; 340 alunos matriculados no Ensino Fundamental, distribuídos em 10 turmas do 5º ao 9º ano; uma turma de Educação Especial, funcionando no turno matutino. A clientela, em sua maioria, oriunda dos bairros periféricos da cidade e de povoados.

O quadro funcional do colégio, em 2012, consta de 81 professores. No Ensino Médio atuam 54 docentes. A falta de professores em sala de aula tem sido uma constante. No ano anterior, professores foram contratados, no segundo semestre, fato que prejudicou a aprendizagem dos alunos.

Para possibilitar a utilização de tecnologias, o colégio dispõe dos seguintes ambientes: 1 sala de vídeo, 1 sala de recursos multifuncionais, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca com exemplares, 1 quadra poliesportiva coberta.

As turmas são organizadas em anos, com base no critério de idade, conforme orienta o Regimento do Colégio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados colhidos nas declarações dos docentes foram colocados de forma fidedigna. No processo de interpretação, considerou-se o caráter qualitativo e descritivo, buscando estabelecer coerências entre as questões através da articulação das informações. Para que o nome do professor seja preservado, não o especificamos nos posicionamentos, valemo-nos de abreviaturas P-1, P-2, P-3, P-4, P-5 e P-6.

3.1 Saberes Docentes e Objetos Virtuais de Aprendizagem

As TDIC impactam a vida social, cultural e científica de um maior número de pessoas no mundo e, conseqüentemente, os saberes dos docentes. Estudos indicam que, a cada dia, o mundo está mais conectado, o Brasil está entre os cinco países com maior proporção de usuários

das redes sociais, com relação ao tempo de navegação ocupa a primeira posição (CIRIBELI E PAIVA, 2011, p. 8).

Na intenção de verificar como os professores entendem os conceitos de saberes docentes e a possível relação entre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, apresentamos as sínteses das percepções dos pesquisados. Para tanto, perguntou-se: na sua percepção, quais são os saberes necessários para a utilização das TDIC?

Saber manusear o computador; ter acesso aos meios de comunicação digitais; saber aplicar os conteúdos específicos da disciplina; sempre que possível participar de cursos de formação continuada sobre novas tecnologias e colocar em prática o que aprendeu (P-1).

O professor deve estar se reciclando, se mantendo sempre atualizado na sociedade da informação. Ele deve conhecer diferentes mídias com as quais ele pode trabalhar com uso de tecnologias digitais, identificar novas linguagens trazidas por essas mídias e compreender o respectivo potencial para o ensino e a aprendizagem (P-2).

O professor tem que estar apto e preparado através de cursos de capacitação para a utilização das TDIC na escola, é necessário também que ele leia, informe-se, sinta, saiba e acompanhe os novos rumos que a tecnologia está dando, transformando e tendo dentro do sistema educacional (P-3).

Dos professores pesquisados, todos, ou seja, 100% da amostra da pesquisa canalizam seus posicionamentos para a necessidade de formação continuada voltada para os usos das tecnologias, o que pressupõe ampliação dos saberes pedagógicos², para a consecução, por meio dos saberes da ação pedagógica³. Nos depoimentos, o primeiro docente coloca três condições básicas: saber usar o computador; ter acesso às mídias digitais; investir na formação e colocar em prática o que aprendeu. Essas condições encontra respaldo nas ideias de Valente (1993). O segundo relato acrescenta a necessidade de conhecer as diferentes linguagens midiáticas, reconhecendo como instrumentos potencializadores de novas experiências de ensino e aprendizagem. O terceiro chama-nos a atenção para o impacto das transformações tecnológicas na vida em sociedade, e por consequência na vida da escola e dos professores. Por isso, faz-se necessário acompanhar essas transformações.

No tocante a formação continuada, perguntamos como se atualiza e se já participou de formação continuada. Dos pesquisados 100% afirmam que já participaram de formação continuada e voltados as TDIC. Porém dentre os que participaram 34% não concluíram, conforme relatos.

Através de cursos que são promovidos e no uso diário (P-1).

² Segundo Tardif (2011), os **Saberes da formação profissional** (das ciências da educação e da ideologia pedagógica). São os saberes adquiridos nas instituições formadoras de professores. Organizados sistematicamente nas dimensões específicas, formação geral e pedagógica para se constituírem em objetos dos saberes docentes incorporados à prática. Estes saberes quando incorporados à prática docente são caracterizados como prática científica, tecnologias da aprendizagem e se estabelecem concretamente na formação inicial e continuada. Os saberes da ciência da educação são denominados saberes pedagógicos por incorporarem reflexões normativas, racionais, teorias e doutrinas que orientam a prática pedagógica.

³ Para Gauthier (1998), os **saberes da ação pedagógica** são os saberes experienciais dos professores publicados através das pesquisas realizadas em sala de aula. São ajuizados como válidos quando comparados, avaliados e pesados, a fim de estabelecer regras de ação para serem aprendidas por outros professores. Esse saber sempre esteve restrito ao próprio professor, como diz o autor numa espécie de “jurisprudência particular feita de mil truques que funcionam ou que ele acredita que funciona”. Esses saberes publicados poderão contribuir para o aperfeiçoamento da prática docente.

Comecei a participar de dois cursos de formação continuada, mas senti as aulas meio enfadonhas. Não sei de pelo método do instrutor ou se pela minha culpa ou reclusão, acabei desistindo logo, no início, mas procuro me atualizar através de muita leitura e vídeos (P-3).

Esse tipo de curso raramente é ministrado aqui no colégio e quando acontece ocorre de maneira superficial e não acrescenta muita informação (P-4).

Os professores consideram que os cursos de formação continuada não oferecem os substratos necessários para a melhoria da prática docente. Por conta disso, uma proporção significativa justifica a desistência, preferindo atualizarem-se por meio de leituras e pesquisa na *internet*. Deixaram transparecer que, os alunos exigem aulas dinâmicas e motivadoras para continuarem nos cursos e não fizeram nenhuma referência a qualidade dos conteúdos do curso, nem demonstraram dedicação ou dificuldades de acompanhar. Quanto aos que concluíram silenciaram com relação ao aproveitamento, nem manifestaram satisfação por terem participado.

As declarações dos docentes sinalizam para formações continuadas centradas na prática. Talvez seja o grande desafio das instituições formadoras, a de proporcionar cursos que os professores possam alterar as práticas no sentido de melhorá-las e não concluírem com a sensação de que não ofereceram subsídios, conforme os relatos acima. Para isso, consideramos importante sublinhar a oferta de cursos que relacionem o discurso epistemológico ao prático. Nesse esteio percebem-se cursos ofertados pelo MEC através das instituições de Ensino Superior, bem como o Proinfo Integrado, cujos cursos utilizam o ambiente e-proinfo. Como exemplo Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, Introdução a Educação Digital e Elaboração de Projetos e “Mídias na Educação”. Nesses cursos visitamos escolas, cafés, cinemas, bibliotecas e salão de jogos, *software*. Durante as visitas, interagimos com os conteúdos, de forma lúdica. Elaboramos também textos colaborativos, além da participação nos fóruns de discussão, assistir os vídeos explicativos que apresentavam os textos.

Para verificar se os professores utilizam os Objetos Virtuais de Aprendizagem perguntou-se: você conhece os objetos virtuais de aprendizagem relacionados à Língua Portuguesa no LTE da escola? Dos respondentes, 50% afirmam que conhecem, e 50% que não conhecem. No entanto, quando questionados se normalmente inserem no seu planejamento os Objetos Virtuais de Aprendizagem e outros recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa, todos (100%) os professores pesquisados, pontuaram que utilizam. Vejamos alguns dos relatos:

Sou de uma geração que aprendeu a trabalhar sem o auxílio da tecnologia, principalmente as mídias virtuais, ainda tenho dificuldades em utilizar esses recursos na disciplina que leciono, por isso faço pouco uso desses equipamentos (P-4).

Utilizo vídeos, TV e aparelho de som, através deles acontecem debates, seminários, além de incentivar à leitura e a produção de resumos e textos dissertativos (P-3).

Esporadicamente, através de pesquisa na *internet*, apresentação de vídeos, documentários, etc. (P-5).

Estimulando os alunos para fazer pesquisa referente a conteúdos em estudo. Apresentando filmes que abordam determinados conteúdos de Língua Portuguesa (P-1).

Apesar dos docentes, na unanimidade, afirmarem que utilizam Objetos Virtuais de Aprendizagem observa-se, no primeiro relato, o conceito equivocado de tecnologias, porque mesmo nas aulas tradicionais se apoiam no livro didático, livros de literatura, no giz, e isso é tecnologia. Percebe-se que, eles não citaram as possibilidades advindas dos usos dos recursos interativos, como os *blogs*, *flogs* (*fotologs*, *videologs*), *games*, produção e publicação de vídeos, textos colaborativos ou utilização das redes sociais. Não relataram situações de aprendizagem

em que os alunos possam se expressar ou trocar ideias para a aprendizagem tornar-se significativa. Podemos notar que usam parte da tecnologia, porém não alteraram muito a metodologia.

O potencial da *internet* só foi focado para pesquisar conteúdos estudados, não relataram postagem de textos, compartilhamento de imagens, vídeos, músicas. No tocante as possibilidades dos Objetos Virtuais de Aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa, não houve nenhum relato. Isso nos leva a inferir que esses recursos dos LTE são subutilizados pela população pesquisada dessa última modalidade da Educação Básica.

Diante desse quadro apresentado, podemos dizer que há muito a ser feito para que esses recursos possam inserir-se na cultura da escola e nas práticas pedagógicas dos professores. Esses precisam de predisposição para incorporar metodologias coerentes com a dinamicidade exigida pelas ferramentas disponíveis, para tornarem as aulas mais atrativas, porque o público dos jovens tem verdadeiro fetiche pelas mídias digitais.

Finalizamos o questionário perguntando como os docentes avaliam os Objetos Virtuais de Língua Portuguesa. Mais uma vez, a unanimidade dos pesquisados considera ferramentas importantes para auxiliar os professores e alunos.

Avalio como ferramentas importantes para auxiliar aos professores e alunos em busca de diversos conhecimentos de maneira interativa e dinâmica (P-1).

É imprescindível que haja a inserção dos Objetos Virtuais de Aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, visto que o educador tem que acompanhar a evolução dos tempos e da nova concepção de juventude e educação. Não adianta lutar contra o tempo e dá nova concepção de juventude e educação. Não adianta lutar contra a correnteza, o novo sempre vêm, os meios de comunicação são outros, a mídia, a correnteza, o novo sempre vem, os meios de comunicação são outros, a mídia impera e a tecnologia avança e é preciso que estejamos dentro desse novo mundo, senão não haverá conclusões, nem atingiremos os objetivos pretendidos (P-3).

Os objetos virtuais de aprendizagem do colégio ainda é uma novidade e sua utilização acontece de maneira tímida e gradativa. São raros os professores que inserem esses equipamentos tecnológicos em suas estratégias de trabalho (P-4).

Excelente, pois eles nos possibilitam trabalhar as disciplinas através de aulas mais estimulantes para os alunos (P-6).

Os professores reconhecem o desafio que representa a inserção na sociedade tecnológica, como também concebem os Objetos Virtuais de Aprendizagem como ferramentas que permitem ao professor mediar os saberes. No entanto, as utilizações ainda são ínfimas. Inferimos que os docentes do Ensino Médio devem lançar-se a esse universo de possibilidades, permitindo os alunos também se constituírem em produtores de novos Objetos Virtuais de Aprendizagem.

Desse modo, os professores avaliam de forma positiva a inserção dessas tecnologias nas aulas. Isso pressupõe necessidade de formação continuada, porque sabemos que novidades tecnológicas virão e se incorporarão nas escolas. Por sua vez, os docentes devem continuamente, reelaborar seus saberes, na busca de rejuvenescer os seus processos de ensino.

4. CONCLUSÃO

As tecnologias se fazem presentes na vida dos estudantes e gradativamente estão sendo inseridas nas escolas. Contudo, os professores sentem dificuldades de acompanhar a rapidez das evoluções tecnológicas e a conseqüente incorporação nos processos de ensino e aprendizagem. O movimento para a inserção é moroso. Ilustram a necessidade de participar de cursos de formação continuada, para aprender a trabalhar com as TDIC, no entanto, entram em contradição, quando uma parcela significativa inicia o curso e desiste. No tocante à utilização de

ferramentas tecnológicas, todos afirmaram que fazem uso, porém a metade dos pesquisados não conhece os Objetos Virtuais de Aprendizagem disponíveis no laboratório da escola.

Constatou-se que os docentes reconhecem a importância dos Objetos Virtuais de Aprendizagem nas escolas, isto é, avaliam como ferramentas que auxiliam a aprendizagem dos alunos, pois as tecnologias fazem parte da vida dos alunos e professores.

Portanto, o coletivo da escola deve fazer esforço, no sentido de absorver o máximo dos benefícios de aprendizagem desses instrumentos tecnológicos disponíveis no Laboratório do colégio, para propiciarem aos alunos aulas atrativas e dinâmicas que favoreçam o crescimento intelectual dos docentes e discentes para atuarem nas diversas dimensões da vida em sociedade.

Bogdan, R.C; Biklen, S. Knopp. Investigação qualitativa: uma introdução à teoria dos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Chistina Aun de Azevedo Nascimento. Brasília: MEC, SEED, 2007.

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância. Informática e Formação de Professores. V-2 / ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Série de Estudos Educação a Distância/MEC, SEED, 2000.

_____, Ministério da Educação e Cultura. Rede Interativa Virtual De Educação (Rived). Disponível em: <www.rived.proinfo.mec.gov.br> Acesso em 24 de abril de 2012.

Ciribeli, J. P; Paiva, P.V.Hugo. Redes e Mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Revista Mediação, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, jan./jun. de 2011.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gauthier, C.; et al . Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ed. Unijuí, Ijuí. 1998.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

OCDE, Professores são importantes: Atraindo, desenvolvendo professores eficazes. Tradução Editora Moderna São Paulo. Moderna. 2006.

Perrenoud, P. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas. 2ª ed. Lisboa Codex-Portugal: Dom Quixote, 1997.

PORTAL DO PROFESSOR. Ministério da Educação. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=363631> Acesso em 24 de abril de 2012.

Tardif, Maurice. Saberes docentes e Formação Profissional. São Paulo. Vozes. 2002.

Tardif, M; Lessard, C. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. São Paulo. Vozes, 2011.